



COMPARAÇÃO DA MOTIVAÇÃO PELO ESPORTE EM ADOLESCENTES DA CIDADE DE PETROLINA-PE EM RAZÃO DO SEXO, IDADE E TEMPO DE PRÁTICA

Comparison of motivation for sport in adolescents in the city of Petrolina-PE according to sex, age and time of practice

Gabriel Lucas Morais Freire¹
Kauany Maria Araújo Veras²
Gustavo Ferreira dos Santos³
Jaine da Silva Santos⁴
Lenamar Fiorese⁵

José Roberto Andrade do Nascimento Junior⁶

RESUMO

Este estudo teve como objetivo comparar a motivação pela prática esportiva entre escolares da cidade de Petrolina-PE em razão do sexo, idade e tempo de prática. Participaram da pesquisa 173 escolares da cidade de Petrolina-PE, sendo 128 meninos e 45 meninas. Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico e a Escala de Motivação para o Esporte II. A análise dos dados foi conduzida por meio do teste “U” de Mann-Whitney ($p \leq 0,05$). Os resultados evidenciaram que os adolescentes apresentaram escores superiores nas regulações identificadas ($Md = 4,33$), integrada ($Md = 4,00$) e intrínseca ($Md = 4,00$). Quando comparados por sexo, os achados evidenciaram que os atletas do sexo masculino se perceberam com maior desmotivação ($p < 0,001$) e regulação externa ($p < 0,001$). Em relação ao tempo de prática, os atletas adolescentes com maior tempo de prática apresentam percepções superiores em relação a desmotivação ($p < 0,001$) e regulação externa ($p = 0,026$) quando comparados aos seus pares. Concluiu-se que o sexo e o tempo de prática são fatores intervenientes na motivação para a prática esportiva em adolescentes escolares. Ressalta-se que os meninos e os adolescentes com maior tempo de prática apresentaram maior desmotivação e regulação externa.

Palavras-chave: Autodeterminação. Esporte. Adolescentes.

ABSTRACT

This study aimed to compare the motivation to practice sports among schoolchildren in the city of Petrolina-PE according to sex, age and time of practice. 173 schoolchildren from the city of Petrolina-PE participated in the research, 128 boys and 45 girls. The instruments used were a sociodemographic questionnaire and the Sport Motivation Scale II. Data analysis was conducted using the Mann-Whitney “U” test ($p \leq 0.05$). The results showed that adolescents had higher scores in the identified ($Md = 4.33$), integrated ($Md = 4.00$) and intrinsic ($Md = 4.00$) regulations. male gender perceived themselves with greater demotivation ($p < 0.001$) and external regulation ($p < 0.001$). In relation to time of practice, adolescent athletes with more time of practice present superior perceptions regarding demotivation ($p < 0.001$) and external regulation ($p = 0.026$) when compared to their peers. It was concluded that sex and time of practice are intervening factors in the motivation to practice sports in school adolescents. It is noteworthy that boys and adolescents with more time of practice showed greater demotivation and external regulation.

Keywords: Self-determination. Sport. Teenagers.

¹ Doutorando em educação física pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), PR, Brasil. E-mail: bi88el@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0589-9003>.

² Estudante na Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE, Brasil. E-mail: kauanymariaarauj@gmail.com <https://orcid.org/0000-0002-6801-7584>.

³ Bacharel na Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE, Brasil. E-mail: sargentogustavo@hotmail.com

⁴ Bacharel na Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE, Brasil. E-mail: silvajaine973@gmail.com

⁵ Pós-doutorado na Universidade Estadual de Maringá, Paraná, PR, Brasil. E-mail: lenamarfiorese@gmail.com <https://orcid.org/0000-0003-1610-7534>.

⁶ Doutor na Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE, Brasil. E-mail: joseroberto.nascimentojunior@univasf.edu.br <https://orcid.org/0000-0003-3836-6967>.





1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, ano 1946), saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a mera ausência de doença ou enfermidade. Tomando como base esse conceito, a prática esportiva, desde a juventude, traz benefícios a longo prazo a níveis físico, psíquico, cognitivo e social para a saúde do indivíduo (ROCHA, 2009). Tais benefícios podem ser observados em melhorias na dinâmica, nos movimentos corporais, na concentração, na cooperação e na interação social (CARDOSO, 2012). Nessa perspectiva, a escola é considerada o contexto ideal para prática esportiva e desenvolvimento dos aspectos físicos, psicológicos e sociais dos jovens, assim torna-se necessário analisar os fatores intervenientes sobre a sua intenção na prática esportiva dentro do contexto escolar.

No contexto esportivo escolar, a literatura atual vem demonstrando a importância das variáveis psicológicas sobre os jovens em relação a coesão de grupo (NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2019), relacionamento com o treinador (NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2020), perfeccionismo (FREIRE *et al.*, 2020) demonstrando resultados satisfatórios. Além disso, os estudos apontam que atletas mais motivados apresentam valores mais elevados de variáveis psicológicas positivas (e.g. autoestima, autoeficácia), fazendo com que tenham um melhor rendimento diante das práticas que estão realizando (NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2020).

Assim, a motivação é definida como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, que depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos) (RYAN; DECI, 2019). Estudo de Dosil (2004) observou-se que a motivação é o motor dos participantes para a prática de alguma modalidade esportiva, visando explicar as razões para a iniciação, continuação e o abandono de práticas esportivas.

Ademais, outros aspectos como o sociodemográfico, sexo, idade, tempo de prática podem incidir sobre a motivação dos jovens atletas. De acordo com a literatura, as mulheres se sentem mais motivadas a prática de esportes individuais, sendo a dança a modalidade mais buscada entre elas devido a satisfação pela modalidade, enquanto os homens se sentem mais motivados à prática de esportes coletivos, sendo o futebol a modalidade mais buscada e atrelada a motivação pela paixão ao esporte (BEZERRA *et al.*, 2019). A satisfação e a motivação estão ainda, atreladas ao avançar da idade, segundo Murcia *et al.* (2007), que observaram que a autodeterminação se fortalece ao avançar dos anos, reforçando a importância da motivação intrínseca como instrumento de permanência no esporte. Em contrapartida, Luckwu (2016), traz em seu estudo, que quanto maior o tempo de prática esportiva, menor é o índice motivacional tanto intrínseco quanto extrínseco, sendo necessário desta forma uma maior atenção quanto a prevenção da evasão da prática esportiva.

Face o exposto, ao considerar os aspectos apresentados, verifica-se a importância da avaliação motivação dos jovens inseridos dentro do esporte escolar. Diante disso, este estudo teve como objetivo comparar a motivação pela prática esportiva entre escolares da cidade de Petrolina-PE em razão do sexo, idade e tempo de prática.



2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo apresenta características de delineamento transversal, de caráter descritivo e de natureza quantitativa (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). O estudo objetiva, a partir de uma coleta de dados, descrever as características de determinado grupo de sujeitos, investigando as relações entre as variáveis independentes e dependentes.

A população do estudo foi composta por atletas de esportes coletivos, com idades entre 12 e 15 anos que competiam nos Jogos Escolares. Tal competição é disputada nas seguintes modalidades coletivas: basquetebol, futsal, handebol, futebol e voleibol. Para o cálculo do número mínimo de participantes foi utilizada a fórmula para populações finitas, com nível de confiança de 95%, com erro de estimação de 5% e com proporção esperada de 50%. Era estimada a participação de aproximadamente 250 atletas nesta competição, requerendo, portanto, uma amostra mínima de 150 alunos-atletas considerando perdas amostrais. Assim, participaram deste estudo transversal 173 escolares de escolas públicas e privadas da cidade de Petrolina-PE (128 meninos e 45 meninas) praticantes de equipes escolares de futebol (n=41), futsal (n=30), voleibol (n=2), handebol (n=80) e basquete (n=20). Os adolescentes apresentaram média de idade de $14,45 \pm 0,90$ anos e tempo de prática de $3,55 \pm 1,10$ anos. Os participantes foram selecionados de forma não probabilística e por conveniência. Os critérios de inclusão foram os seguintes: 1) Praticar a modalidade há no mínimo seis meses; e 2) Fazer parte da equipe/escola há no mínimo três meses. Somente participaram da pesquisa os adolescentes que tiveram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais/responsáveis e que assinaram o Termo de Assentimento.

Foi elaborado pelos próprios pesquisadores um questionário com questões sobre a idade, sexo, modalidade praticada e tempo de prática. Foi utilizada a Escala de Motivação para o Esporte II (SMS-II), que foi elaborada por Pelletier *et al.* (2013) e validada para o contexto brasileiro por Nascimento Junior *et al.* (2014). A SMS-II é constituída por 18 itens distribuídos em seis subescalas: regulação intrínseca, regulação integrada, regulação identificada, regulação introjetada, regulação externa e desmotivação, buscando avaliar os níveis de motivação atlética do indivíduo numa escala do tipo Likert de sete pontos, num continuum de “não corresponde nada” (1) a “corresponde exatamente” (7). A avaliação de cada subescala é realizada a partir da média das respostas obtidas nos respectivos itens que a compõem. Os valores do alfa de Cronbach para as oito subescalas variaram de $\alpha = 0,75$ a $\alpha = 0,87$, indicando forte confiabilidade (MURTAGH; HECK, 2012).

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedeceram aos critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo está integrado ao projeto institucional aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Parecer n 1.648.086). Inicialmente foi realizado contato com os professores/treinadores responsáveis pelas escolas para solicitação da autorização para realização das coletas de dados com os jovens. As coletas foram realizadas



nos locais de treinamento das equipes nas respectivas escolas. A aplicação dos questionários foi realizada de forma coletiva, em uma sala privativa, com aproximadamente 15 praticantes de cada vez, com a ausência dos treinadores. Durante o preenchimento dos questionários os avaliadores ficaram presentes na sala e tiraram as possíveis dúvidas dos participantes a respeito dos itens dos questionários e não foi permitida a conversa entre os participantes durante o preenchimento. O preenchimento dos questionários teve duração de aproximadamente 30 minutos.

Os dados foram analisados por meio do ambiente RStudio (versão 1.2.5) integrado ao software R (versão 3.6.3) (RStudio Team, 2019; R Core Team, 2020) mediante uma abordagem de estatística descritiva e inferencial. A análise preliminar dos dados foi realizada por meio do teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov. Em função da distribuição não-paramétrica, adotou-se mediana (Md) e quartis (Q1; Q3) como medidas descritivas. Para a comparação das regulações de motivação em função da idade e do tempo de prática, os adolescentes foram divididos em dois grupos de acordo com o processo de “Median Split”, conforme a classificação a seguir: 1) Faixa etária: até 13 anos (n=124) e mais de 13 anos (n=49); e 2) Tempo de prática: até 3, 51 anos (n=104) e mais de 3,51 anos (n=69). Foi utilizado o teste “U” de Mann-Whitney para a comparação das regulações de motivação em função do sexo, idade e tempo de prática. Foi adotada a significância de $p \leq 0,05$.

3 RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta os escores mínimos, máximos, mediana e intervalo interquartil das regulações de motivação. Destaca-se que os adolescentes apresentaram escores superiores nas regulações identificada (Md = 4,33), integrada (Md = 4,00) e intrínseca (Md = 4,00), seguidos da regulação introjetada (Md = 3,83), externa (Md = 3,66) e desmotivação (Md = 3,66).

Tabela 1. Valores descritivos (mínimo, máximo, mediana e intervalo interquartil) das regulações de motivação pelo esporte dos escolares da cidade de Petrolina-PE.

Regulações de motivação	Mínimo	Máximo	Md (Q1:Q3)
Desmotivação	1,00	7,00	3,66 (2,66; 4,33)
Regulação Externa	1,00	7,00	3,66 (2,66; 4,33)
Regulação Introjetada	1,00	7,00	3,83 (3,11; 4,72)
Regulação Identificada	1,00	7,00	4,33 (3,33; 4,66)
Regulação Integrada	1,00	7,00	4,33 (3,33; 4,66)
Regulação Intrínseca	1,00	7,00	4,33 (2,56; 4,50)

Nota: Md = Mediana; Q1 = Quartil 1; Q3 = Quartil 3.



Na comparação das regulações de motivação em razão do sexo (Tabela 2), houve diferença significativa entre os grupos na regulação externa ($p < 0,001$) e desmotivação ($p < 0,001$), demonstrando que os meninos apresentaram maior desmotivação ($Md = 4,00$) e regulação externa ($Md = 4,16$) quando comparados às meninas ($Md = 2,33$).

Tabela 2. Comparação das regulações de motivação dos escolares da cidade de Petrolina-PE em razão do sexo.

REGULAÇÕES MOTIVAÇÃO	DE	Sexo		p
		Masculino (n=128)	Feminino (n=45)	
		Md (Q1:Q3)	Md (Q1:Q3)	
Desmotivação		4,00 (2,66; 5,00)	2,33 (1,33; 3,83)	<0,001*
Regulação Externa		4,16 (3,33; 5,66)	2,33 (1,00; 4,33)	<0,001*
Regulação Introjetada		4,67 (3,67; 6,00)	4,00 (2,83; 6,00)	0,157
Regulação Identificada		5,00 (4,00; 6,00)	4,66 (3,16; 6,16)	0,089
Regulação Integrada		5,00 (4,00; 6,00)	4,66 (3,16; 6,16)	0,103
Regulação Intrínseca		5,00 (4,33; 6,33)	5,00 (4,00; 6,33)	0,746

*Diferença significativa - $p < 0,05$ – Teste “U” de *Mann-Whitney*.

Não foi encontrada diferença significativa ($p > 0,05$) na comparação das regulações de motivação em razão da faixa etária (Tabela 3), evidenciando que a idade não parece interferir no desenvolvimento da motivação em jovens praticantes de modalidades coletivas. Destaca-se que ambos os grupos apresentaram escores superiores nas regulações intrínseca, integrada e identificada.



Tabela 3. Comparação das regulações de motivação dos escolares da cidade de Petrolina-PE em razão da faixa etária.

REGULAÇÕES MOTIVAÇÃO	DE	Faixa Etária		P
		Até 13 anos (n=124)	Mais de 13 anos (n=49)	
		Md (Q1:Q3)	Md (Q1:Q3)	
Desmotivação		4,00 (2,33; 5,00)	4,00 (3,00; 5,66)	0,714
Regulação Externa		3,66 (2,33; 5,00)	4,00 (3,00; 5,66)	0,465
Regulação Introjetada		4,67 (3,33; 6,00)	4,33 (3,33; 6,00)	0,621
Regulação Identificada		5,00 (4,00; 6,16)	4,33 (3,33; 6,00)	0,992
Regulação Integrada		5,00 (4,00; 6,00)	4,33 (3,33; 6,00)	0,077
Regulação Intrínseca		5,00 (4,33; 6,33)	5,00 (4,00; 6,33)	0,383

*Diferença significativa - $p < 0,05$ – Teste “U” de *Mann-Whitney*.

Na comparação das regulações de motivação em razão do tempo de prática (Tabela 4), verificou-se diferença significativa entre os grupos na desmotivação ($p < 0,001$) e na regulação externa ($p = 0,026$). Nota-se que os escolares com maior tempo de prática esportiva apresentaram maior desmotivação (Md = 4,66) e regulação externa (Md = 4,00) quando comparados aos escolares com menor tempo de prática (Md = 3,00 e Md = 3,66, respectivamente).

Tabela 4. Comparação das regulações de motivação dos escolares da cidade de Petrolina-PE em razão do tempo de prática.

REGULAÇÕES MOTIVAÇÃO	DE	Tempo de Prática		P
		Até 3,51 anos (n=104)	Mais de 3,51 anos (n=69)	
		Md (Q1:Q3)	Md (Q1:Q3)	
Desmotivação		3,00 (1,66; 4,33)	4,66 (3,00; 5,33)	<0,001*
Regulação Externa		3,66 (2,00; 5,00)	4,00 (3,33; 5,66)	0,026*
Regulação Introjetada		4,33 (3,33; 6,00)	4,67 (3,67; 6,00)	0,375
Regulação Identificada		5,00 (4,00; 6,33)	5,00 (4,00; 6,00)	0,913
Regulação Integrada		5,00 (3,66; 6,33)	5,00 (4,33; 6,00)	0,521
Regulação Intrínseca		5,00 (4,00; 6,33)	5,33 (4,33; 6,33)	0,589

*Diferença significativa - $p < 0,05$ – Teste “U” de *Mann-Whitney*.



4 DISCUSSÃO

Com o intuito de investigar a motivação em jovens praticantes de modalidades esportivas no contexto escolar, os resultados da presente investigação apontaram que os jovens do sexo masculino se sentem mais desmotivado em relação aos jovens do sexo femininos (Tabela 1), assim como os jovens com maior tempo de prática (Tabela 3), enquanto para a idade a motivação não se mostrou ser um fator interveniente (Tabela 2).

Os resultados deste estudo demonstram que dentro do contexto escolar os jovens participantes se percebem mais motivados intrinsecamente para prática esportiva, com valores inferiores para motivação externa e desmotivação (Tabela 1). De acordo com a Teoria da Autodeterminação (TAD) (RIGBY; RYAN, 2018) valores elevados de motivação autônoma (regulação intrínseca, integrada e identificada) indicam que os participantes realizam seus esportes por vontade própria, por se sentirem atraídos e pelas sensações positivas vivenciadas dentro do contexto esportivo. Assim, os resultados encontrados na presente investigação são considerados positivos na medida que apontam que a motivação autônoma dos jovens praticantes escolares, mesmo sem receber retorno financeiro e apoio multidisciplinar para prática esportiva.

As comparações das dimensões da motivação em função do sexo dos praticantes escolares (Tabela 2) revelaram que os meninos apresentam percepções superiores para a regulação externa e desmotivação em relação as meninas. Assim, podemos inferir que, os meninos parecem agir mais para obter recompensas externas ou evitar punições durante a prática esportiva. De acordo com a Teoria da Integração Organísmica da TAD, que aborda as diferentes formas da motivação extrínseca, o contexto social pode aprimorar ou impedir a internalização da motivação extrínseca rumo ao comportamento autônomo. Assim, no contexto do esporte escolar, os pares sociais (como treinadores, colegas e pais) podem interferir diretamente na forma como os meninos resistem, adotem parcialmente ou internalizam profundamente valores, metas ou sistemas de crenças (PEIXOTO *et al.*, 2018) impedindo a internalização da motivação em relação à prática esportiva. Esta teoria ressalta particularmente os apoios à autonomia e ao relacionamento como críticos para a internalização da motivação extrínseca (PERES; LOVISOLO, 2006).

Nessa perspectiva, os elevados níveis de regulação externa nos meninos podem estar relacionados com o fato dos pais e treinadores criarem maiores expectativas, pressionarem e criticarem mais os meninos para a obtenção de melhor desempenho (MIZOGUCHI; BALBIM; VIEIRA, 2013). Em relação a desmotivação, a alta pressão sofrida pelos meninos pode favorecer o excesso de cobranças dentro do contexto esportivo, fazendo com que meninos vivenciem experiências esportivas negativas como bullying e lesões, além de aumentar a probabilidade da adoção de comportamento de risco, tais como o uso de drogas e a ingestão de bebidas alcoólicas (MACHADO, 1998; BEDENDO; ANDRADE; NOTO, 2015; BEZERRA *et al.*, 2021).

Na avaliação das dimensões da motivação em função da faixa etária dos jovens praticantes esportivos (Tabela 3) revelaram semelhanças na percepção dos participantes mais jovens e mais velhos. Entretanto, foi possível observar que ambos os grupos apresentam valores elevados para motivação autônoma (regulação intrínseca, integrada e identificada) demonstrando que para os



praticantes esportivos no contexto escolar, independente da faixa etária, são mais motivados para a prática esportiva. Nascimento Junior *et al.* (2020) observaram em jovens atletas escolares que altos níveis de motivação intrínseca estavam diretamente ligados a um maior bem-estar e prazer pela prática esportiva. Assim, os resultados da presente investigação corroboram com a literatura atual demonstrando que o ambiente criado por treinadores/professores permite aos jovens desenvolver o prazer pela prática esportiva (MIRANDA, 2008).

Ao comparar a motivação em função do tempo de prática em sua respectiva modalidade (Tabela 4) foram observadas diferenças entre os grupos, demonstrando que os jovens praticantes com maior tempo de prática se sentem mais desmotivados e com um maior nível de motivação extrínseca. Ao dar início a uma nova atividade, o indivíduo observa uma evolução constante em suas tarefas, isso se dá ao fato da ausência de experiência ao começar uma atividade, o que faz com que o avanço acabe sendo gradativo, gerando uma melhora regular no desempenho, ocasionando assim, uma satisfação contínua e conseqüentemente uma motivação intrínseca mais autônoma em iniciantes (RODRIGUES, 2015; COSTA; MANOEL, 2021). De acordo com Murcia e Coll (2006), com o passar do tempo, a sensação de prazer e sucesso gerada pelo desafio de vencer metas vai se esvaindo com a rotina de determinada prática, que deixa de ser uma novidade, e apesar de haver sempre algo a superar, o encanto da novidade pode deixar de existir, causando uma desmotivação para enfrentar desafios do esporte, o que pode justificar a queda da motivação intrínseca em praticantes veteranos, surgindo a necessidade de uma motivação extrínseca para que haja uma regulação da motivação.

Dentre as limitações deste estudo, destaca-se o delineamento transversal, uma vez que os adolescentes foram avaliados em apenas um momento, impossibilitando análises das relações de causa e efeito entre as variáveis. Além disso, não foram avaliados outros possíveis fatores (por exemplo, nível socioeconômico, prática de esportes fora da escola, praticantes de outras modalidades esportivas) que poderiam influenciar na motivação pela prática esportiva. Com isso, sugere-se que futuras pesquisas sejam realizadas também com adolescentes praticantes de outras modalidades esportivas, a fim de comparar os grupos (coletivas x individual), como também o envolvimento de outras variáveis. Além disso, ressalta-se a importância de futuras pesquisas com delineamento longitudinal para verificar as possíveis alterações da motivação para a prática esportiva ao longo do tempo.

5 CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o sexo e o tempo de prática são fatores intervenientes na motivação para a prática esportiva em adolescentes escolares. Ressalta-se que os meninos e os adolescentes com maior tempo de prática apresentaram maior desmotivação e regulação externa (motivação controlada). Do ponto de vista prático, destaca-se a importância de programas esportivos escolares atrativos e inovadores para que a desmotivação e motivação extrínseca não aumente com o passar do tempo.



REFERÊNCIAS

BALANCHO, M. J.; COELHO, F. Motivar os alunos –criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas. **Lisboa: Texto Editora**. 1996.

BEDENDO, A.; ANDRADE, A. L. M.; NOTO, A. R. Prática esportiva e uso de substâncias entre estudantes do ensino médio: diferentes perspectivas dessa relação. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 11, n. 2, p. 85-96, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/104741>. Acesso em: 30 de ago de 2021.

BEZERRA, M. A. A. *et al.* Motivação para prática desportiva de adolescentes escolares. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/4257>. Acesso em: 30 de ago de 2021.

BEZERRA, M. A. A., *et al.* (2021). Fatores Limitantes Para Prática De Atividade Física Em Adolescentes Escolares. **BIOMOTRIZ**, 15(1), 205-214. <https://doi.org/10.33053/biomotriz.v15i1.476>

CARDOSO, L. M. **Fatores motivacionais para a prática do futsal feminino, numa equipe de rendimento sub-17 – um estudo de caso**. 2012. 45 f. Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física - Bacharelado, Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc, Criciúma, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/1482>. Acesso em: 30 de ago de 2021.

COSTA, F., & MANOEL, B. (2021). Influência De Preditores Motivacionais Na Adesão E Aderência A Prática De Exercícios Físicos. **BIOMOTRIZ**, 14(4), 89-101. <https://doi.org/10.33053/biomotriz.v14i4.248>

DOSIL J. Motivación: motor del deporte. **Psicología de la atividade física y del deportes**. Madrid: McGrawHill. 2004.

DUTRA, G. **Fatores motivacionais de crianças e adolescentes praticantes de futsal em ambientes com diferentes propostas de ensino**. Trabalho de Conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/184761>. Acesso em: 30 de ago de 2021.

FREIRE, G. L. M. *et al.* Are the traits of perfectionism associated with pre-competitive anxiety in young athletes?. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 20, n. 2, p. 37-46, 2020. Disponível em: <https://revistas.um.es/cpd/article/view/406031>. Acesso em: 20 de ago de 2021.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CARMO, C. R. S. Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 24, n. 62, p.162-173. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772013000200007>. Acesso em: 30 de ago de 2021.

LOURENÇO, A. A.; PAIVA, M. O. A. de. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. **Ciências & Cognição**. 2010. Disponível em: <http://cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/313>. Acesso em: 30 de ago de 2021.



LUCKWÜ, R. M. Relação entre idade, tempo de prática e motivação em jovens competidores de atletismo de nível nacional. **Congresso Internacional de Atividade Física, Nutrição e Saúde**. 2016. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/CIAFIS/article/view/3049>. Acesso em: 30 de ago de 2021.

MACHADO, A. A. **Interferência da torcida na ansiedade e agressividade de atletas adolescentes**. Tese apresentada ao concurso para obtenção do Título de Livre-Docente do Instituto de Biociências, UNESP – Campus de Rio Claro. 1998. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/116110>. Acesso em: 30 de ago de 2021.

MIRANDA, R.; FILHO, M. B. Construindo um atleta vencedor: uma abordagem psicofísica do esporte. **Artmed Editora**. 2009.

MIZOGUCHI, M. V.; BALBIM, G. M.; VIEIRA, L. F. Estilo parental, motivação e satisfação de atletas de beisebol: um estudo correlacional. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 24, n. 2, p. 215-223, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/fD4WvqSZJ5m3DqsG7x3Wkjp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 de ago de 2021.

MURCIA, J. A. M. *et al.* Efeitos do gênero, a idade e a frequência de prática na motivação e o desfrute do exercício físico. **Fitness & Performance Journal**, v. 6, n. 3, p. 140-146, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/751/75117201002.pdf>. Acesso em: 30 de ago de 2021.

MURCIA, J. A. M.; COLL, D. G-C. A permanência de praticantes em programas aquáticos baseada na Teoria da Autodeterminação. **Fitness & Performance Journal**, v. 5, n. 1, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/751/75117026001.pdf>. Acesso em: 30 de ago de 2021.

MURTAGH, F.; HECK, A. Multivariate data analysis. **Springer Science & Business Media**, 2012.

NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. *et al.* Adaptação transcultural e análise das propriedades psicométricas da Sport Motivation Scale-II no contexto brasileiro. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, n. 3, p. 441-458, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v25i3.24855>. Acesso em: 30 de ago de 2021.

NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. *et al.* Perfeccionismo: um traço adaptativo ou maldaptativo para as necessidades psicológicas básicas de motivação no futsal?. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 33, p. 413-424, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/170535>. Acesso em: 30 de ago de 2021.

NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. *et al.* La motivación del deportista y la calidad de su relación con el entrenador. **Apunts. Educación Física y Deportes**, v. 142, p. 21-28, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/5516/551666110003/551666110003.pdf>. Acesso em: 30 de ago de 2021.

PEDRO, S.; MARTINS, P. Suporte de autonomia, empenhamento e percepção subjetiva de esforço em lutadores. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, Las Palmas, v. 12, n. 2, p. 279-86, 2017. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_0%2C5&q=PEDRO%2C+S.%3B+MARTINS%2C+P.+Suporte+de+a



tonomia%2C+empenhamento+e+perce%C3%A7%C3%A3o+subjativa+de+esfor%C3%A7o+em+lutadores.+Revista+Iberoamericana+de+Psicolog%C3%ADa+del+Ejercicio+y+el+Deporte%2C+Las+Palmas%2C+v.+12%2C+n.+2%2C+p.+279-86%2C+2017.++&btnG=. Acesso em: 30 de ago de 2021.

PEIXOTO, E. M. *et al.* Indicadores de motivação e paixão para prática esportiva em atletas brasileiros: um estudo sob a ótica da autodeterminação. **Psicologia Revista**, v. 27, p. 563-589, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2018v27i3p563-589>. Acesso em: 30 de ago de 2021.

PELLETIER, L. G. *et al.* Validation of the revised sport motivation scale (SMS-II). **Psychology of Sport and Exercise**, v. 14, n. 3, p. 329-341, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2012.12.002>. Acesso em: 30 de ago de 2021.

PERES, L.; LOVISOLO, H. Formação esportiva: teoria e visões do atleta de elite no Brasil. **Revista da Educação Física/UEM**, 17(2), 211-218. 2006. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3343>. Acesso em: 30 de ago de 2021.

ROCHA, C. C. M. **A motivação de adolescentes do ensino fundamental para a prática de educação física escolar**. 2009. Tese de Doutorado. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/2141>. Acesso em 30 de ago de 2021.

RODRIGUES, P. A. M. C. **Aplicação da teoria da autodeterminação no contexto da prática do surf: o efeito do gênero, idade, experiência de prática e contexto no comportamento autodeterminado**. Dissertação apresentada no Instituto Superior de ciências da Saúde – Norte. 2015. Disponível em: <https://repositorio.cespu.pt/handle/20.500.11816/390>. Acesso em: 30 de ago de 2021.

RUFINI, S. É.; BZUNECK, J. A.; OLIVEIRA, K. L. A qualidade da motivação em estudantes do ensino fundamental. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 22, n. 51, p. 53-62, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000100007>. Acesso em: 30 de ago de 2021.

Ryan, R. M.; Deci, E. L. Research on intrinsic and extrinsic motivation is alive, well, and reshaping 21st-century management approaches: Brief reply to Locke and Schattke (2019). **Motivation Science**, v. 5, n. 4, p. 291–294, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/mot0000128>. Acesso em: 30 de ago de 2021.

RIGBY, C. S.; RYAN, R. M. Teoria da autodeterminação no desenvolvimento de recursos humanos: novos rumos e considerações práticas. **Avanços no desenvolvimento de recursos humanos**, v. 20, n. 2, . 133-147, 2018.

SIQUEIRA, N. F. Psicologia e Esporte: o papel da motivação. **Ciência & Inovação**, 2014. Disponível em: http://www.faculdadedeamericana.com.br/revista/index.php/Ciencia_Inovacao/article/view/20. Acesso em: 30 de ago de 2021.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Research methods in physical activity**. Human kinetics, 2015.

Submetido em 31/08/2021
Aceito em 04/03/2022
Publicado em 03/2022